

“SHOW” DA FÍSICA GERA RENDA INDUSTRIAL

Almir Teixeira
Jornalista



No primeiro semestre de 2002, 13.245 crianças e adolescentes assistiram ao “Show de Física”, que arrecadou quase R\$ 36 mil. A receita ingressa na contabilidade do IF como renda industrial e é aplicada em atividades do Departamento de Física Experimental

A mais conhecida iniciativa paga realizada no Instituto de Física (IF), o chamado “Show de Física”, atua hoje a todo vapor e já gerou um derivado, o “Show da Criança”, adaptação, para o público infantil, da atividade iniciada há cinco anos. No primeiro semestre de 2002, 13.245 estudantes deslocaram-se em excursões ao IF para ver o “Show de Física”, que arrecadou no período, segundo dados da tesouraria do IF, o total de R\$ 35.713,00.

A maior parte do dinheiro, R\$ 34.240,00, provém do pagamento de um ingresso de R\$ 3,00 por aluno. O restante da receita, R\$ 1.473,00, resultou da venda de material didático: apostilas e objetos experimentais. O criador e coordenador do projeto, professor Fuad Daher Saad, afirma que o ingresso só é cobrado das escolas que podem pagar. Ele informa que 1.830 estudantes foram liberados do pagamento neste ano, o que corresponde a 14% do total de alunos que assistiram ao “Show”. As verbas geradas pelo “Show” ingresam no IF como renda industrial.

Uma parte dos recursos é aplicada nas despesas do “Show”, o que inclui a importação de equipamentos. Outra parte da renda financia viagens de aperfeiçoamento de funcionários e docentes do Departamento de Física Experimental. Neste ano, quatro funcionários e dois docentes conheceram museus de Paris. “Desenvolvemos material instrucional, que utilizamos nas escolas públicas que têm cursos de capacitação de professores. Neste momento estamos realizando um curso com 60



Estudantes fazem experimentos durante o "Show de Física" no IF

professores, financiado pela Capes”, explica o professor Saad, que coordena o Laboratório de Demonstrações do IF.

Os 17 monitores que atuam no “Show de Física” são remunerados com verba da Coordenadoria de Assistência Social (Coseas), que fornece bolsas de um salário-mínimo para eles (a seleção leva em conta, em primeiro lugar, a condição sócio-econômica do candidato). De acordo com o professor Saad, não é possível pagar os monitores com as verbas geradas pelo “Show”, pois a USP oferece dez meses de salário aos monitores, por ano, ao passo que os agendamentos do “Show” estão limitados a um período mais curto, de apenas seis meses por ano.



O Departamento de Física Experimental também realizou, em 2001, um curso de atualização voltado para trabalhadores industriais, que pode ou não repetir-se em 2002. O preço da inscrição foi de R\$ 100,00 e o curso, dividido em módulos, teve como objetivo “aproximar o Departamento e a indústria”, segundo o professor Airton Deppman, um dos coordenadores. Os módulos tiveram entre cinco e 20 alunos. O dinheiro foi usado para pagamento do material utilizado. Os professores, todos do Departamento, não receberam pagamento. As aulas foram ministradas no IF.